

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

6. MARTINS, A. P. et al. Trabalho em Hemodiálise: Intervenção Junto a uma Equipe de Enfermagem. In: Jornada de Avaliação Institucional, 1. , 2007, Vitória. Anais da I Jornada de Avaliação Institucional: Faculdade Saberes, 2007, p. 133-136. Disponível em: <http://www.petpsicologiaufes.com/anaisdajornada/trabalhos/trabalho%20em%20hemodialise.pdf> . Acesso em 15 Nov. 2008.
7. MENDES, A. M. (Organ.). Psicodinâmica do trabalho: Teoria, Método e Pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
8. PITTA, A. M. F. Hospital dor e morte como ofício. São Paulo, SP: Hucitec. 2. ed. 1991.

SOBREPESO E OBESIDADE EM TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carla Vendrame Basso, Rozemy Gonçalves, Neusa Picetti, Maria Alice Souza de Abreu, Maria Cristina Sant'Anna da Silva, Leone Ferreira Pereira, Eunice Hilleshein Liana Lautert
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
carlavbasso@terra.com.br

Introdução: O crescente aumento da população com excesso de gordura corporal é um problema que iniciou nas sociedades consideradas desenvolvidas e hoje afeta inúmeros países, entre os quais está o Brasil. Devido a sua magnitude, se transformou em um problema de saúde pública da sociedade contemporânea, pois afeta negativamente a qualidade de vida, sendo uma complicação relacionada principalmente às doenças cardio e cerebrovasculares e à Diabete Melito (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2003). Uma revisão de 57 investigações desenvolvidas na Europa e Estados Unidos com 900 mil adultos revelou que um Índice de Massa Corporal (IMC) alto aumenta as taxas de mortalidade (PETO; WHITLOCK, 2009). A mortalidade se mostrou menor no IMC considerado ideal (entre 22,5 e 25 kg/m²), nos dois sexos. Cada 05 kg/m² adicional representou um aumento de: 40% na mortalidade por doenças cardíacas, acidentes vasculares e outros problemas vasculares; 60% a 120% para diabetes e doenças hepáticas e renais; 10% em relação ao câncer; e 20% de aumento para indivíduos com doenças pulmonares. A obesidade moderada reduziu a expectativa de vida entre dois e quatro anos. Para casos de obesidade grave ou mórbida, a diminuição foi de oito a dez anos, e cada 05 kg/m² acima do valor máximo ideal (25 Kg/m²) resultou em aumento de um terço na mortalidade geral. Portanto, sendo a obesidade um problema que afeta negativamente a qualidade de vida e em consequência a vida do trabalhador e, em consequência, seu desempenho profissional, optamos por esta investigação. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é identificar as relações de dependência das variáveis sobrepeso e/ou obesidade por meio do IMC com a prática de Atividade Física Regular (AFR), idade e sexo de trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Método:** Estudo descritivo, quantitativo que apresenta dados parciais do Projeto Avaliação dos Fatores Potencializadores de Saúde-Adoecimento dos Trabalhadores do HCPA, tendo como variável de interesse o IMC. O IMC (definido pelo peso em kg dividido pela altura em metros quadrados) é uma medida útil para avaliar o excesso de gordura corporal, sendo que adultos com IMC igual ou superior a 30kg/m² devem ser classificados como obesos e sobrepeso aqueles com IMC entre 25 e 30Kg/m² (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998). A amostra foi de 582 (14%) trabalhadores, de uma população de 4155 contratados em regime de Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que estavam trabalhando no período

entre julho e dezembro de 2008 e aceitaram participar do estudo. Os trabalhadores foram abordados no momento em que realizavam o Exame Periódico de Saúde ou no local de trabalho, durante sua jornada laboral. A coleta de dados ocorreu com aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os quais foram pesados e submetidos à mensuração da altura e posteriormente responderam a um questionário. Foram excluídos da amostra trabalhadores licenciados ou que não aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram submetidos à estatística descritiva através do software Statistical for Package Social Sciences (SPSS) for Windows, versão 12.0. Os resultados foram analisados através da estatística descritiva para comparação das médias das variáveis dicotômicas sendo utilizado o teste t-Student com nível de significância de 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição, com o número 07-482. **Resultados:** Entre os indivíduos da amostra, 24 apresentam baixo peso (IMC abaixo de 18,5), 243 apresentam medidas compatíveis com eutróficos, 208 tem sobrepeso, 83 foram classificados como obesos I, 24 obesos II e 04 obesos III; 319 (54,81%) apresentam IMC maior ou igual a 25, indicando sobrepeso e/ou obesidade. Quanto às demais variáveis em estudo, 346 (59,45%) têm idade de 40 anos ou mais, 451 (77,5%) são do sexo feminino, 274 (42,8%) tiveram algum afastamento do trabalho, sendo que 67 (11,5%) tiveram afastamentos por períodos superiores a 15 dias, 72 (12,4%) são tabagistas e 374 (64,03%) não realizam AFR. Ao testar a diferenças entre as variáveis do estudo, verificou-se que deve haver diferença significativa na média do IMC entre os grupos de sexo (p -valor=0,022), idade (p -valor=0,013) e afastamento do trabalho por mais de 15 dias (p -valor=0,040). Observou-se um IMC significativamente maior entre as mulheres, assim como entre os sujeitos com 40 anos ou mais, e entre o grupo de sujeitos que se afastaram do trabalho por um período superior a 15 dias. Observou-se ainda que a proporção de indivíduos com sobrepeso aumenta com a idade; na faixa etária de 30 a 39 anos 45,85% da amostra apresenta sobrepeso/obesidade, enquanto na faixa de 40 a 49 anos o percentual é de 56,79% e na de 50 a 59 anos é de 61,61% respectivamente. No entanto o IMC não foi associado com afastamento do trabalho (p -valor=0,716), com tabagismo (p -valor=0,360) e com prática de Atividade Física Regular (p -valor=0,454). No entanto entre os 375 (70,63%) que não realizam AFR, apenas 149 (39,73%) têm peso adequado. **Conclusão:** Os dados indicam prevalência de sobrepeso entre os trabalhadores, e este ocorre em maior número em mulheres com idade de 40 anos ou mais. O peso dos trabalhadores não apresentou significância estatística com a realização de AFR, provavelmente porque aqueles com peso adequado possuem fatores que os favorecem (genéticos e/ou alimentares). Entre os trabalhadores com aumento de peso, metade teve afastamento do trabalho.

Descritores: Índice de Massa Corporal; Saúde do Trabalhador; Avaliação em Enfermagem.

Referências:

1. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Doenças crônico-degenerativas e obesidade: uma estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília, 2003. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs/publicacoes. Acesso em: 05 de abril de 2009
2. PETO, Richard; WHITLOCK, Gary. Body-mass index and cause-specific mortality in 900 000 adults: collaborative analyses of 57 prospective studies. *The Lancet*, Oxford UK, n.373, p.1083-96, 18 mar. 2009. Disponível em: <www.thelancet.com>. Acesso em: 14 abr. 2009.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva; 1998.